

9 e 10
AGOSTO



V ENCONTRO
DE PESQUISA FAJE

Filosofia e Teologia
no mundo em crise:
sentido, necessidades e possibilidades
da pesquisa acadêmica



V ENCONTRO DE PESQUISA DA FAJE

CADERNO DE RESUMOS

**BELO HORIZONTE
2023**

A TEMÁTICA DA CRISE ALIMENTAR GLOBAL EM RECENTES COMUNICAÇÕES DO PAPA FRANCISCO: UMA BREVE ANÁLISE

Anderson Silva Barroso
Doutorando em Teologia Sistemática
Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
Bolsista CAPES

RESUMO: O Papa Francisco é uma das lideranças internacionais mais respeitadas no atual cenário sociopolítico. Suas manifestações ressoam para além do âmbito cristão católico, fortalecendo o diálogo entre as nações, organizações e sociedade civil. Visto a gravidade da crise alimentar global que se apresenta na contemporaneidade, parece-nos proveitoso analisar como o pontífice tem exposto a questão. Para tal, propôs-se uma concisa revisão sistemática de recentes pronunciamentos de Francisco a respeito do tema. Se por um lado as falas evidenciam sua preocupação em relação à justiça social, solidariedade e cuidado com os mais vulneráveis, por outro, quando examinamos os interlocutores diretos de tais discursos e o próprio conteúdo deles, verificamos que os textos acabam por restringir-se a um público técnico-científico e político e poucas vezes chegam ao conhecimento do conjunto dos fiéis cristãos. Conclui-se que seria salutar uma maior difusão da temática em meio pastoral ou a adoção de novas estratégias comunicativas, a fim de proporcionar que as reflexões do Papa neste campo suscitem um efetivo e responsável enfrentamento da crise alimentar global por meio da ação responsável dos diversos atores sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Crise alimentar. Papa Francisco. Compromisso cristão.

O REINO DE DEUS EM PERSPECTIVA ESCATOLÓGICA: UMA LEITURA A PARTIR DOS TEXTOS CONCLUSIVOS DO CONCÍLIO VATICANO II

Antonio Eduardo Pereira Pontes Oliveira

Especialista em Liturgia pela Faculdade São Basílio Magno, FASBAM, Curitiba/PR

Pontifícia Universidade Católica (PUC/PR)

RESUMO: O objetivo deste artigo é examinar, de forma sintética, a abordagem dos documentos conclusivos do Concílio Vaticano II (1962-1965) quanto à temática do Reino de Deus, em chave escatológica. A metodologia será de pesquisa bibliográfica. Para tanto, examinar-se-á, em um primeiro momento, o “espírito” conciliar de rompimento dos dualismos pre-conciliares que, com a evolução teológica, permitiram reinterpretar a relação entre Igreja e Reino de Deus, Igreja e mundo, natural e sobrenatural, verdade absoluta e verdade revelada. Neste sentido, em seguida, faz-se necessário descrever como os textos conciliares, em especial suas Constituições centrais, interpretam a Igreja em relação ao Reino de Deus, tendo presente que são temas inseparáveis, já que a Igreja é sempre lida pelo Concílio à luz do Reino de Deus e o Reino de Deus manifesta visivelmente seu crescimento por meio do germinar eclesial. Por fim, apresentar-se-á o que o Vaticano II entende como Reino de Deus plenificado, para o qual a Igreja caminha, bem como seus sinais na história humana. É mister esta reflexão em tempos que tendem a uma eclesiologia autorreferencial e diante da necessidade de uma pastoral, na linguagem do Papa Francisco, com uma opção decididamente missionária.

PALAVRAS-CHAVE: Reino de Deus. Escatologia. Vaticano II. Igreja. Eclesiologia contemporânea.

AFFORDANCE: UM CONTRAPONTO AO CETICISMO E NATURALISMO

Arnaldo Ferreira Lobato¹

RESUMO: Ceticismo e Naturalismo, por vezes, confundem-se na filosofia de Hume, por isso a proposta a ser feita neste trabalho é o de uma análise de tais concepções. Pois, o ceticismo como forma do pensar filosófico é um importante ramo do saber e do modo de se fazer ciência por sua característica impaciente ao questionar e de duvidar das certezas estabelecidas, principalmente, daquelas ortodoxias consolidadas entre nós. Por isso, refutá-lo é expediente oneroso e quase impossível, tendo, a filosofia e a ciência, de caminhar lado a lado com ele, e esse caminhar nem sempre é profícuo para ambos os campos. Hume, na Modernidade, trará à tona o ceticismo como expressão da dúvida e não somente, desvenda os sortilégios da razão em fundar o próprio conhecimento o que, na verdade, nem sempre justifica nossas crenças. Ao tratar da filosofia humeana, Strawson, também, a compreende como *naturalista*, neste parecer, teríamos uma possível saída ao ceticismo. Cabe analisar se tais concepções se coadunam ou se distanciam. Neste sentido, trazemos à luz a teoria das affordances como marco teórico investigativo para uma possível refutação de um ceticismo refletido por Hume. Sendo esta teoria um contraponto a tal entrave.

PALAVRAS-CHAVE: Affordance. Ceticismo. Naturalismo. Hume.

¹ Discente do Curso de Mestrado em Filosofia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE

A ESCOLHA LEIBNIZIANA DO MELHOR DOS MUNDOS POSSÍVEIS À LUZ DAS PERFEIÇÕES DIVINAS

Danielle Cercal Santos Leal.

Formada em Direito pela PUCPR, graduanda de Filosofia pela UFPR.

<http://lattes.cnpq.br/1138876928943700>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a compreensão de Leibniz sobre a criação do "melhor dos mundos possíveis". Primeiramente, são abordados alguns princípios fundamentais da sua filosofia, como o princípio da razão suficiente, o princípio da não-contradição e o princípio do melhor, ambos essenciais para a compreensão da perspectiva leibniziana em relação à criação do mundo. Em seguida, o estudo investiga de que maneira os atributos perfeitos da natureza divina – entendimento, vontade e poder infinitos – influenciam a concepção do mundo atual, mostrando que a vontade é subsumida ao entendimento divino que, por sua vez, obedece às verdades eternas. Ademais, são examinados os requisitos de existência das essências, como a máxima compossibilidade e a harmonia, a fim de esclarecer a distinção do que é apenas possibilidade no entendimento divino e o que a vontade de Deus efetivamente escolhe para ser atualizado pelo seu poder, vislumbrando a condição dessa escolha a uma decisão moral que busca a máxima perfeição possível. Assim, infere-se que, embora haja uma liberdade metafísica na escolha de criar um mundo ou não, há uma necessidade moral que obriga Deus a criar o melhor mundo possível, isto é, este mundo o existente.

PALAVRAS-CHAVE: Leibniz, Melhor dos Mundos Possíveis, Atributos Divinos. Necessidade Moral.

REPENSAR O MISTÉRIO DA ENCARNAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Diego Patricio Vera Vélez

Licenciado em Educação com Itinerário em Filosofia

FAJE | FAPEMIG

RESUMO: Este trabalho oferece uma interpretação atual sobre o mistério da encarnação a partir da teologia de Karl Rahner. Nosso objetivo é descrever principalmente as implicações da encarnação de Cristo na contemporaneidade através do método bibliográfico. O mistério da encarnação historicamente dado não constitui as premissas das que devemos sacar novas conclusões, mas das que somos chamados a compreender, ressignificar e atualizar com as nossas características e as da nossa história. Nós seres humanos entendemos o que escutamos de maneira mais exata teoricamente e mais viva existencialmente, na medida em que o concebemos em relação com o conteúdo da nossa existência atual. As conclusões da nossa pesquisa visam os desafios de compreender que significa dizer hoje que *o Logos se fez carne* e, portanto, assumir que nossa história se tornou sua própria história, que nosso tempo se converteu em tempo do Eterno, e a nossa morte se tornou a morte do Deus imortal.

PALAVRAS-CHAVE: Encarnação. Logos. Mistério.

FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DAS JUVENTUDES: MISSÃO E DESAFIOS DA IGREJA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Everton Brunaikovics Georgetti
Mestrando em Teologia pela PUC-SP

RESUMO: Este trabalho pretende apresentar uma reflexão sobre os desafios da Igreja na formação da consciência das juventudes. Inicialmente, desenvolve-se uma reflexão demonstrando porque é utilizado o termo juventudes, no plural, e não juventude no singular. Em seguida, percorre-se um caminho reflexivo apresentando alguns desafios que encontramos na sociedade contemporânea. Dessa maneira, enfatiza-se que a sociedade contemporânea está marcada pelos meios de comunicações sociais e pelo consumismo, pontos que atingem fortemente as juventudes da sociedade atual. Por fim, é proposta uma linha de ação para auxiliar os jovens na formação de uma consciência crítica a partir da exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* do Papa Francisco. O método utilizado é o hermenêutico fenomenológico próprio para o estudo na área de Teologia Moral e a análise documental bibliográfica. Em suma, conclui-se que é missão eclesial ajudar na formação da consciência dos jovens para a construção de uma sociedade mais acolhedora, fraterna e justa.

PALAVRAS-CHAVE: Juventude. Consciência. Igreja.

A OPACIDADE NA POÉTICA DA RELAÇÃO: ÉDOUARD GLISSANT

Gisleide Gonçalves de Almeida da Mata

Mestranda em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia

FAJE | FAPEMIG

RESUMO: Opacidade, no latim *opacitate*, tem o sentido daquilo que não deixa atravessar a luz, que não é transparente. Em Édouard Glissant, filósofo caribenho, designa um modo de construir laços com o outro, consigo mesmo e com o meio, denotando um sentido “pleno”. A plenitude é aqui pensada como um contínuo transformar-se; é um devir. Porventura, devido à turbidez característica da opacidade, esse autor tenha deixado a sua definição em suspenso. O nosso objetivo é, portanto, sistematizar esse conceito, baseando-nos sobretudo na obra ensaísta *Poética da relação* e utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, verificamos que essa palavra, à medida que circula por entre as letras glissantianas, aponta elementos que nos permitem compor a seguinte tríade: Opacidade como compreensão, como proteção do diverso (ou multiplicidade rizomática, em referência a Deleuze & Guatari) e como inesgotabilidade de interpretações. Esses elementos, contudo, não são encontrados com essa separação didática; esse realce visa a estruturação do tema. Verificamos ainda que esses elementos regularmente coexistem numa mesma situação, evidenciando a pluralidade das opacidades: “Opacidades podem coexistir, confluir, tramando tecidos cuja verdadeira compreensão estaria na textura dessa trama, e não na natureza dos componentes”. (GLISSANT, 2021, p. 220).

PALAVRAS-CHAVE: Édouard Glissant. Opacidade. Poética da relação. Deleuze & Guatari. Rizoma.

POLÍTICA E MORALIDADE: A CONCEPÇÃO PLATÔNICA DA NECESSIDADE SOCIAL DO ENSINAMENTO RELIGIOSO NA *POLITEÍA DAS LEIS*.

Izabella Tavares Simões Estelita
Doutoranda em Filosofia
PUC-Rio

RESUMO: Como se sabe, o último e mais longo texto escrito por Platão, as *Leis*, apresentam uma estrutura discursiva dupla, efetivando-se, por um lado, como um código legislativo, e, por outro, como um texto de filosofia política, que busca pensar os princípios e os fundamentos da vida na cidade e da atividade legislativa. Este trabalho, obviamente, não tem a pretensão de explicitar todos os conteúdos relativos ao tipo de filosofia política proposto pelas *Leis*, mas objetiva evidenciar algumas coordenadas reflexivas mais decisivas na constituição do significado filosófico da obra. Mais precisamente, esta comunicação pretende analisar um elemento teórico específico e crucial na economia discursiva do diálogo, elemento que define, por assim dizer, o “espírito” do projeto político por ele avançado. Que elemento teórico é esse? A concepção platônica da necessidade social da religião e, por conseguinte, da função primordial atribuída por Platão à teologia e ao ensinamento religioso na fundamentação e organização da vida política concreta.

PALAVRAS-CHAVE: Platão. *Leis*. Política. Religião. Moralidade.

AS RAÍZES DA MODERNIDADE E A RETOMADA DA METAFÍSICA DO *ESSE*: LIMA VAZ PROPÕE AQUINO

Jefferson Luis Rodrigues de Farias
Mestrando em Filosofia
Universidade Federal do Ceará | FUNCAP

RESUMO: O paradigma da subjetividade institui o pensamento moderno como inversão radical da filosofia até a sua época e, portanto, a passagem do regime gnosiológico do *esse* para o regime gnosiológico da representação. Segundo Henrique Cláudio de Lima Vaz, as raízes desse movimento de imanentização do pensamento remontam à segunda metade do século XIII, iniciando esse itinerário de negação da metafísica enquanto instância fontal da filosofia, que perdura até os nossos dias. A este desafio da modernidade à razão, o filósofo brasileiro propõe o retorno à Metafísica do *esse* tal como pensada por Tomás de Aquino, numa interpretação que explicita as possibilidades da síntese tomasiana no âmbito gnosiológico. Intentamos neste trabalho a análise do alcance dessa proposta a partir de sua intuição fundamental da necessidade de retorno da metafísica. Para tanto, a leitura crítica de *Raízes da Modernidade*, como modo de explicitação da doutrina tomasiana, apresentará a perspectiva vaziana como uma possibilidade viva de retornar à filosofia sua fonte metafísica e, portanto, como portadora de grande valor para pensar os desafios presentes postos ao estatuto epistemológico da filosofia.

PALAVRAS-CHAVE: Metafísica do *Esse*. Lima Vaz. Tomás de Aquino. Modernidade. Gnosiologia.

A DIALÉTICA DA SECULARIZAÇÃO: O PENSAMENTO CRISTÃO E O DIÁLOGO COM O MUNDO SECULAR A PARTIR DAS IDEIAS FILOSÓFICAS DE JOSEPH RATZINGER

José Carlos Miranda Moura²
Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO: O presente trabalho traz a reflexão filosófica de Joseph Ratzinger no que concerne ao diálogo e à contribuição do pensamento filosófico cristão para o mundo hodierno. Tal tentativa estava descartada pelos filósofos no despontar da modernidade com a preponderância da razão sobre a religião. Destarte, a fé foi entendida como uma instância sem razão, tornando-se uma estrutura obsoleta no âmbito intelectual, ocasionando um processo de secularização em muitas sociedades. Porém, nas últimas décadas, filósofos como Habermas, por exemplo, têm reconsiderado a possibilidade de um diálogo entre a religião e o mundo secular, pois a própria filosofia percebeu o retorno da religião na sociedade contemporânea com faces diversas. Isso se tornou um sinalizador de que a filosofia precisaria refletir sobre a religião e os seus predicados. Sendo assim, um recorte necessário a ser inferido é como a filosofia subjacente às concepções cristãs poderia contribuir para a sociedade secular, conduzindo a reflexão na perspectiva de um possível e frutuoso diálogo entre o pensamento cristão e a sociedade pós-secular, assim denominada por Habermas pela característica do retorno da religião hodiernamente, através do pensamento filosófico de Ratzinger, que mesmo sendo conhecido como teólogo, tem domínio e vasta reflexão no campo da filosofia.

PALAVRAS-CHAVE: Religião. Dialética. Secularização. Pós-secularização.

²Mestrando em Filosofia na Universidade Federal do Ceará – UFC. Especialista em Estudos de Logoterapia e Análise Existencial. Graduado em Filosofia e Teologia na Faculdade Católica de Fortaleza – FCF.

FERRAMENTA, IMAGEM E TÚMULO: PREÂMBULO À ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA DE HANS JONAS

José Carlos Moreira

Mestre em Filosofia (FAJE) e doutorando em Filosofia (UFMG)

RESUMO: A partir das categorias: ferramenta, imagem e túmulo mostraremos como Hans Jonas pensa o homem na evolução da vida, mostrando que ao mesmo tempo que os artefatos vinculam homem e animal, eles também mostram o que é especificamente humano – sua diferenciação. O homem se liga ao animal, mas dele se diferencia. A ferramenta é a mais próxima à finalidade vital animal, é humana, mas em si não tem a ver com o homem, porque não surge de uma função orgânica e não cumpre função biológica. Já a imagem revela uma característica diferente não gradual, mas plena em relação ao animal. Neste caso, a diferença entre o animal e o homem é mais nítida e marcada por uma ruptura não gradual. Pela sua inutilidade biológica, os desenhos em pedra, ou as pinturas rupestres, provam que só o homem poderia realizá-las e interpretá-las. Sua “leitura” implica a capacidade de recordação e “suposição”, logo, da criação. A capacidade de criar define o homem. O túmulo é também uma expressão da transanimalidade do homem e este último artefato, supera a imagem. Ele consiste num artefato que mostra a diferença antropológica, pois, o fato empírico de que nenhum animal enterra seus mortos, indica que o túmulo é exclusivamente humano.

PALAVRAS CHAVE: Ferramenta, imagem, túmulo e transanimalidade

MÍSTICA JUDAICA NA CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

José Eduardo dos Santos Alves.

Bacharel em Filosofia e graduando em teologia

Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) | CNPq (PIBIC).

RESUMO: A relação humana com Deus é singular, pois se dá tanto diretamente entre os interlocutores (o ser humano e Deus) quanto indiretamente por meio da criação (o ser humano e a Natureza, que manifesta Deus). Assim, ao interagir com os elementos ambientais (os meios físico, biótico e antrópico), o ser humano está na verdade interagindo com Deus. Logo, se Deus é também a Natureza, então, Ele, por ser transcendente, pode se revelar a nós através dela. Neste cenário, surge a questão: o ser humano pode aprender com Deus e conseqüentemente com a Natureza? Segundo a cabala, a resposta é claramente positiva. Portanto, o ser humano pode aprender e se aprimorar como indivíduo e como sociedade. Nesta perspectiva, queremos compreender as relações entre a mística judaica, no que marca a teoria da emanação; organização das esferas e da árvore da vida; com aquilo que se entende de uma ecologia integrada. Nosso objetivo é mostrar como esses conceitos podem contribuir para o desenvolvimento de uma consciência ecológica, que valoriza a diversidade e a interdependência de todas as formas de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Mística judaica. Cabala. Consciência ecológica. Ecologia integrada.

DIANTE DO FUNDAMENTALISMO, O OUTRO COMO RESPOSTA

José Federico Castillo Tapia, SJ
Mestrado em Pedagogia pela Universidade Pontificia de Salamanca
FAJE | FAPEMIG

RESUMO: Minha reflexão tentará uma análise sistemática a fim de mergulhar nas raízes do que conhecemos hoje como fundamentalismo religioso, afastando-se dos rótulos do terrorismo e da violência. Em um primeiro momento apresentarei a digressão dialética que existe no pensamento religioso, tentando responder à pergunta: por que achamos tão difícil o diálogo entre religiões? Em um segundo momento analisarei o fundamento da verdade de cada religião, que na fenomenologia da religião é designada como "revelação"; depois tentaremos responder às perguntas sobre a outra e qual praxis pode ser a mais "religiosa", a fim de estabelecer pontes entre as diferentes religiões. É preciso levar a sério nosso papel no mundo para não criar totalitarismos essencialistas que nos privam de encontrar, deixando nossas entrancheiras cognitivas, a verdade de Deus que está encerrada no outro e, portanto, deixando o outro ser o outro, acolhendo-o e, sobretudo, reconhecendo o lugar de onde cada um de nós parte, para poder estabelecer um verdadeiro diálogo, onde o centro, o importante não é meu eu, mas o Outro, mas o Outro com um "outro" maiúsculo.

TREVAS E LUZES NA TRANSMISSÃO DA FÉ NO ENSINO SUPERIOR.

Leila Maria Orlandi Ribeiro.

Mestra em Teologia e Mestra em Educação.

FAJE |CAPES.

RESUMO: Hoje em dia, qualquer tipo de transmissão, seja de valores ou conteúdos, está em crise. Nesse contexto, a Igreja encontra dificuldades para a transmissão da fé, em especial no ensino superior. Diante da realidade, pergunta-se: existem caminhos que se apresentam como luzes para a transmissão da fé no mundo em crise, em especial no ensino superior? A hipótese é que muitos cristãos, conduzidos pela graça de Cristo, transmitem a fé e produzem frutos de salvação nas comunidades educativas que se deixam guiar pela força do Espírito Santo. Considerando o contexto de crise, o objetivo do trabalho é o de identificar quais são os desafios que se apresentam à transmissão da fé no ensino superior, bem como as luzes que iluminam as questões prementes da sociedade nos dias de hoje. A metodologia é a da pesquisa bibliográfica, fundamentalmente em documentos do Papa Francisco e em obras do teólogo João Batista Libanio. Conclui-se que, em meio à crise de fé, muitas portas se abrem a iluminar o mundo acadêmico, possibilitando o encontro com o Absoluto para as respostas às questões de um mundo em crise.

PALAVRAS-CHAVE: Luzes. Trevas. Fé. Ensino. Superior.

ALGUMAS NOTAS SOBRE A POESIA BÍBLICA: CANTEIRO DE SÍMBOLO E BELEZA

Luciano Zilli

Mestre em *Ciências Bíblicas e Arqueológicas (Studium Biblicum Franciscanum/Jerusalém)*

Mestre em *Ciências da Educação (Universidade Federal do Tocantins/Palmas)*

FAJE | CAPES

RESUMO: O objetivo do presente estudo é analisar os fundamentos da poesia bíblica, seus desdobramentos históricos desde os estudos de Robert Lowth, no séc. XVIII – que identificou no verso poético bíblico um particular fenômeno descrito por ele em termos de *paralelismo dos membros* – até as mais recentes propostas, que alargam o conceito de paralelismo – ora propondo sua completa substituição – estendendo à análise para além do verso poético em vista da unidade do poema. Esses estudos demonstram que o paralelismo vai além de uma mera questão formal, contribuindo em larga escala à questão semântica do poema. Outros fenômenos são analisados, tais como as estruturas quiásticas e concêntricas, assim como as figuras de linguagem, tais como a metáfora, e a linguagem simbólica, abundantemente exploradas pelo universo poético.

PALAVRAS-CHAVE: poesia bíblica; paralelismo dos membros; figuras de linguagem; símbolo; metáfora

O ITINERÁRIO FILOSÓFICO DE JUSTINO MÁRTIR NO PRIMEIRO DIÁLOGO E NA SUA OBRA DIÁLOGO COM TRIFÃO

Luís Salvador Poldi Guimarães; Juan Pablo Sena Pera.³

RESUMO: O objetivo deste trabalho é investigar o itinerário filosófico de São Justino Mártir no momento em que o autor descreve o *Diálogo com Trifão* e também a sua *I Apologia*. Existe, em termos de Brasil, pouca literatura científica tratando da vida deste santo. Principalmente voltada para o ramo da Filosofia. Encontra-se alguma bibliografia nacional no ramo de História. Estas obras: *I Apologia e Diálogo com Trifão* são consideradas obras autênticas. Este trabalho é um pouco prejudicado devido a fraca evidência de cultura material nos dois primeiros séculos de nossa era. No sentido de provocar uma reflexão num texto dos mais antigos que coloca em debate a questão do cristianismo contra o judaísmo. Julgou-se necessário contextualizar as obras ao século II do Império Romano para se compreender as intenções de Justino com as suas obras. Perceberam-se no texto as tensões existentes entre o judaísmo e o cristianismo nascente. Percorrendo através de uma análise crítica gestadas num ambiente polêmico, repleto de rivalidades entre Judeus e Cristãos. Conseguiu-se percorrer e descrever o itinerário filosófico de Justino pesquisando os seus três livros que chegaram até nós: *Diálogo com Trifão e I e II Apologias*.

PALAVRAS CHAVE: São Justino, Mártir, judaísmo, cristianismo.

³ Luís Salvador Poldi Guimarães, licenciado em Filosofia pela Licenciatura EAD em Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): guimaraes.eng@hotmail.com.

Juan Pablo Sena Pera – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): Orientador *ad hoc* de Trabalhos de Conclusão de Curso na Licenciatura EAD em Filosofia. jpablospere@hotmail.com.

EPISTEMOLOGIA DAS EMOÇÕES E PERFORMANCE EPISTÊMICA VIRTUOSA

Dr. Matheus Oliva da Costa

Pós-doutorando pelo Departamento de Filosofia da USP

RESUMO: É comum que as emoções têm seu papel omitido nas teorias epistemológicas. Contudo, pesquisas recentes em áreas como a neuropsicologia e as ciências cognitivas sugerem o papel relevante das emoções em processos cognitivos. Tais estudos têm mostrado que emoções compartilham parcialmente dos mesmos circuitos neurais e partes do sistema nervoso em que ocorrem processos cognitivos tradicionalmente vistos como racionais, como a distinção e a deliberação. Não seria possível pensar totalmente sem emoções e afetos, logo, elas são inevitáveis. Cada estado emocional, afetivo ou de humor em que estamos tem um impacto sobre como pensamos, tendendo a vieses cognitivos ou até favorecendo reflexões ou tomadas de decisão adequadas ao momento. Meu objetivo é defender a necessidade de inclusão formal e explícita das emoções como parte imprescindível dos processos cognitivos de obtenção de conhecimento do ponto de vista de uma epistemologia das virtudes naturalizada. Para isso, utilizo do método de argumentação persuasiva sintetizado por Campos, mostrando algumas objeções à minha proposta e apresentando as minhas respostas. Concluimos que, ao invés de negar ou reprimir emoções, dada a inevitabilidade delas, é mais prudente ser consciente delas, equilibra-las e saber usá-las ao nosso favor.

PALAVRAS-CHAVE: Virtudes intelectuais. Emoções epistêmicas. Performance virtuosa.

A QUESTÃO DAS ‘DEVOLUÇÕES’ EM MC 12,17: O ANÚNCIO CRISTÃO EM UM MUNDO EM CRISE.

Paulo Cesar Machado Faillace
Mestre em Administração
FGV-EBAPE/RJ

RESUMO: Inseridas na controvérsia com os fariseus e herodianos, as palavras de Jesus em Mc 12,17, além de esclarecer o tipo de messianismo por Ele pretendido, estabelece um paradigma que orienta a conduta do cristão com relação ao querigma: o tipo de Cristo-Messias anunciado pelo cristão ao mundo. Os dois polos – César e Deus – não pretendem representar posições necessariamente antagônicas; cada um aponta para um aspecto da vida do homem. Os principais objetivos são: apresentar a tradução e a estrutura da perícopes, os principais pontos exegéticos que apontam para o tipo de messianismo de Jesus e realizar uma reflexão sobre o impacto deste messianismo face o papel do cristão e seu testemunho. A metodologia: pesquisa bibliográfica de comentários exegéticos de autores de referência. Nestes últimos tempos, o mundo experimenta uma persistente crise nos âmbitos pessoal e social. Os valores cristãos são, a cada dia, confrontados com novas formas de estar no mundo. A busca de opções para uma convivência harmônica e tolerante, de aceitação da diversidade, esbarra na desordem provocada pela falta do correto entendimento de cada um dos polos – César e Deus – e no tipo de messianismo anunciado pelo cristão.

PALAVRAS-CHAVE: Messianismo. Imposto. Evangelhos sinóticos. Evangelho de São Marcos.

O LUTO DE COMUNIDADES VITIMADAS A PARTIR DAS MULHERES: UM OLHAR SOBRE BRUMADINHO

Paulo Henrique Laurencio dos Santos
Licenciatura em Filosofia e Bacharelado em Direito
Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) |CNPq

RESUMO: A violência sistêmica faz vítimas inocentes e impactam a comunidade profundamente. O processo de libertação e superação do sofrimento gerado passa muitas vezes pelo emudecimento, pelas lágrimas, até mesmo pelo desespero e a falta de esperança. O luto experimentado por comunidades vitimadas pela injustiça é vivido de modo muito peculiar pelas mulheres que, com muita fidelidade, tornam-se fortes mesmo quando estão fragilizadas e vulneradas. A partir, principalmente, do pensamento de Carlos Mendoza-Álvares sobre o tema, por meio de pesquisa bibliográfica, busca-se aqui ler o processo de luto vivido pelas vítimas da tragédia-crime de Brumadinho fundamentalmente na perspectiva das mulheres daquela comunidade e, à luz da comunidade cristã primitiva, perceber como é possível passar desse luto à luta. Ao final, faz-se ver que de fato as mulheres da comunidade, assim como o foi na comunidade cristã primitiva, desde seu modo profundo de processar os acontecimentos aos gestos de cuidado de corpos de vítimas mortas e de seus sobreviventes, encontram forças à partir da causa que permanece viva. A partir do grito que denuncia, o luto cheio de pranto vai se convertendo em luta que gera engajamento comunitário, traduzido em poesia e celebração, refazendo a esperança perdida no meio da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Luto. Mulheres. Brumadinho. Luta. Carlos Mendoza-Álvarez.

LIBERDADE COMO VIRTUDE CARDEAL DA MODERNIDADE

Rafael Navarro
Doutor em Teoria do Direito
FAJE e UNIFEMM | FAPEMIG

RESUMO: Assume-se a premissa na qual o Direito Moderno de base deontológica se dá como uma Patologia Social, uma atividade que gera disfuncionalidade institucional em uma Democracia, ao invés de cumprir sua promessa de melhoria de vida das pessoas. A razão desta característica do Direito é a anomalia normativa de se tratar questões Éticas como meros dilemas morais. Como cura de tal patologia, é oferecido um conceito de Justiça como forma de vida que promove o bem do outro. Retomando o insight platônico que converte *diké* em *dikaioyne*, a Justiça é concebida como a efetivação da **liberdade social** que melhora a vida das pessoas em uma sociedade e não como o produto procedimental de uma decisão com pretensão de imparcialidade. Com isso, o argumento no qual o sujeito como autor e autoridade de um Estado Democrático de Direito é fundamento da atividade jurídica é recolocado em destaque, a fim de que um Direito restituído ao uso comum se torne instrumento de efetividade democrática, negando-lhe suas características de dispositivo de dominação.

PALAVRAS-CHAVE: Democracia. Justiça. Liberdade Social. Platão. Honneth.

O PAPEL DOS RELIGIOSOS E RELIGIOSAS NO MUNDO EM CRISE NA PERSPECTIVA DO PAPA FRANCISCO

Renato Correia Santos, SJ. ⁴

RESUMO: O presente estudo visa apresentar os preceitos do Papa Francisco no que tange ao papel dos religiosos e religiosas consagrados no mundo em crise. Neste sentido, contextualizar os aspectos sociais, políticos, econômicos e religiosos que abarcam as demandas da atualidade faz com que as concepções do Papa Francisco se tornem relevantes para transferir estímulos evangélicos a partir das suscitações por ele provocadas. Seu intuito versa sobre a consciência e a reconstrução da Igreja, perante o mundo e suas problemáticas, em que evidência como a forma da vida religiosa consagrada pode se tornar uma voz profética e produzir transformação. O alicerce de Francisco pauta-se na transmissão da mensagem de Deus aos homens através da Palavra que comunica o evangelho e, neste contexto, a Igreja é primordial como meio de ensinar e conduzir pessoas com humildade e sabedoria. Como método utilizado para a realização da pesquisa utiliza-se o qualitativo por meio de pesquisa bibliográfica, cujas estratégias de análise serão pautadas nos descritores que embasam o estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Papa Francisco. Função dos religiosos. Mundo. Crise.

ABSTRACT: This study aims to present the precepts of Pope Francis regarding the role of consecrated men and women religious in the world in crisis. In this sense, contextualizing the social, political, economic and religious aspects that encompass the demands of today makes the conceptions of Pope Francis relevant to transfer evangelical stimuli from the arouses provoked by him. Its purpose is about the conscience and the reconstruction of the Church, before the world and its problems, in which it highlights how the form of consecrated religious life can become a prophetic voice and produce transformation. Francis' foundation is based on the transmission of God's message to men through the Word that communicates the gospel, and, in this context, the Church is paramount as a means of teaching and leading people with humility and wisdom. As a method used to carry out the research, the qualitative is used through bibliographic research, whose analysis strategies will be based on the descriptors that support the study.

KEYWORDS: Pope Francis. Function of the religious. World. Crisis.

⁴ Renato Correia Santos, SJ é jesuíta, graduado em Direito, graduando de Filosofia e pós-graduando em Juventudes e o Mundo Contemporâneo na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia em Belo Horizonte. É colaborador do Programa MAGIS Brasil – Rede Inaciana de Juventude da Companhia de Jesus.

METAFÍSICA DO *ESSE*: ANACRONISMO OU FONTE DE ORIENTAÇÃO PARA A AÇÃO HUMANA?

Renato Damasceno Neto
Graduação em Engenharia e Psicologia
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR

RESUMO: O objetivo deste trabalho é responder, Metafísica do *Esse*: anacronismo ou fonte de orientação para a ação humana? O ambiente de nova era geológica, em que somos “agentes geológicos”, e seus impactos ecossistêmicos; o neo-extratativismo mineral na América Latina, especialmente, em Minas Gerais – Brasil; revela a presença da ação humana na tensão dialética de destruição e salvação. A Bioética Crítica Latino Americana apresenta-se com fundamentação teórica capaz de descrever, analisar e prescrever ações de prevenção, defesa e promoção da Vida. Em diálogo com essa Escola da Bioética o pensamento crítico de Arturo Escobar reconhece a necessidade de deslocamento epistêmico de saída da modernidade e do antropocentrismo nas resistências aos conflitos da região. Para compreender esse movimento, buscamos as raízes da modernidade e as suas repercussões nas ações da pessoa humana. A complexidade da crise emana a urgência de novo *ethos* humano, que realize uma “migração civilizatória”. Para isso, destacam-se três caminhos para a ação humana com primazia: da ontologia, da ética, da Metafísica do *Esse*. Após analisar convergências e diferenças dos referenciais pesquisados e apontar qualidades e riscos nos três caminhos, concluímos que a Metafísica do *Esse* não é anacronismo, mas fonte originária de orientação para a ação humana.

PALAVRAS-CHAVE: Metafísica do *Esse* Ação humana. Modernidade. Bioética. Pessoa humana.

MUNDO EM CRISE FILOSÓFICA E TEOLÓGICA: SENTIDO, CARÊNCIAS E PERSPECTIVAS DA PESQUISA ACADÊMICA

Rita Marcia Ayala⁵

RESUMO: A origem e os fundamentos da crise de valores em que o mundo está mergulhado são de ordem filosófica e teológica. Interessa, nesse contexto, refletir sobre a dicotomia entre os indicadores hodiernos desta crise mundial e o papel da pesquisa acadêmica face a esse desafio. Mediante pesquisa bibliográfica, leitura crítica dos sinais dos tempos contemporâneos elencados para tanto, desenvolveu-se o presente trabalho. A percepção do individualismo impiedoso e irresponsável possibilitou a identificação de uma questão fulcral: é na relação egoísta consigo mesmo, com o outro, com o mundo e com o sagrado, que se estabelece a confusão dos espíritos e se instauram os conflitos que geram o sofrimento humano. A perspectiva prioritária que se abre para a pesquisa acadêmica é a de corresponder à premência atual de transformação da realidade humana, investigando-a, mediante pesquisa de campo, a fim de identificar as determinantes da constituição do discernimento. A lucidez ética que permite ao ser humano enxergar a si mesmo no outro e a ambos numa unidade cósmica, pode promover o balizamento virtuoso das escolhas tanto dos indivíduos quanto das instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Crise. Pesquisa. Ética. Discernimento.

⁵ Graduada em Pedagogia pela Uniube, mestre em Educação pela Uniube e graduanda em Teologia pela FAJE.
E-mail: rita_marcia_ayala@hotmail.com.

PARA QUE O HOMEM EM TEMPO INDIGENTE? REFLEXÕES SOBRE O LUGAR DA FILOSOFIA DIANTE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Roberta Puccini Gontijo⁶

RESUMO: Na elegia *Pão e Vinho*, Hölderlin expõe a indigência experienciada pelo homem quando, ao ser abandonado pelos deuses, em vez de clamar pelo divino, sente-se capaz de viver sem a manifestação do sagrado. Todavia, ao se afastar do transcendente, o homem sente a necessidade de encontrar um terreno estável que lhe sirva de guia diante da relatividade da realidade concreta; sente, portanto, a necessidade de uma espécie de experiência religiosa substituta. Assim, o profano passa a ser sacralizado. Na era da inteligência artificial, quando a técnica engendra um conflito entre o homem e sua própria criação, a sacralização do *logos* –do pensamento científico, racional – ultrapassa a razão humana, alcançando o inanimado. Quem pensará nestes tempos? Somente a máquina? Para que servirá o homem? À luz desses questionamentos, busca-se compreender a importância do pensar filosófico na contemporaneidade. Para tanto, utiliza-se revisão bibliográfica. Ao longo deste estudo, vê-se que o saber enciclopédico, *per se*, não faz o homem, que também se delinea a partir do questionar, do sentir, do encontro íntimo com Deus, consigo mesmo e com seus semelhantes. Sob essa lente, a filosofia, ao evidenciar que a mera razão não sustenta toda a complexa experiência humana, desafia-nos ao desprendimento da visão cientificista hoje ainda hegemônica.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial. Filosofia. Razão humana. Sagrado e profano. Tempo indigente.

⁶ Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, integrante do Grupo de Pesquisa “Direitos Humanos: Raízes e Asas” e pesquisadora de iniciação científica sob orientação da Professora Doutora Karine Salgado, na qual estuda a ação inquisitorial no Brasil Colônia e o caráter pastoral da Inquisição portuguesa. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4961263249535393>. E-mail para contato: robertapuccini12@gmail.com.

INDICADORES DE CUIDADO: PARÂMETROS REFERENCIAIS PARA UM PACTO SOCIAL DE CUIDADO

Vilmar Dal Bó

Doutor (2023) e Mestre (2014) em Ciências Econômicas e Políticas pelo Instituto Universitário Sophia, Figline Val D'Arno, Florença, Itália.

Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina

RESUMO: Na Carta Encíclica *Laudato Si'*, sobre o Cuidado da Casa Comum, o Papa Francisco afirma que uma ciência que pretenda oferecer soluções para os grandes problemas da humanidade, deveria necessariamente ter em conta tudo o que o conhecimento gerou nas diversas áreas do saber, incluindo a filosofia e a ética social (Cf. LS n. 110). O pontífice avança na proposta de um método de estudo e pesquisa que privilegie o diálogo como forma de encontro (Cf. EG n. 239). Ou seja, na adoção de um estatuto epistemológico de pesquisa que coloque em diálogo as diferentes áreas do saber favorecendo a transdisciplinariedade do conhecimento. À luz deste referenciamento metodológico, e de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e de natureza qualitativa, que converge para o *modelo do poliedro* (confluência de saberes mantendo sua originalidade, Cf. EG n. 236) emerge o objeto de estudo da presente pesquisa: a definição de indicadores sociais de cuidado fundamentados a partir da filosofia do cuidado. Uma pesquisa transdisciplinar que coloca em diálogo a primariedade ontológica do cuidado na filosofia de Martin Heidegger e a ética do cuidado no pensamento das filosofas italianas Luigia Mortari e Elena Pulcini.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia, Diálogo, Cuidado, Indicadores

A FILOSOFIA DO ABSURDO: CONFLUÊNCIAS ENTRE CAMUS E KIERKEGAARD

Wellington Santos⁷
Mestrando em Filosofia
FAJE

RESUMO: Esta comunicação pretende refletir sobre a absurdidade da existência humana, tendo como referência do Mito de Sísifo, de Albert Camus. O homem atual, na constituição de suas relações com o mundo e com o outro, está muito mais suscetível a abrigar intensos conflitos do que a humanidade de outras épocas. Vivemos em um mundo em crise. É aqui que o absurdo toca a nossa humanidade, pois lidamos com conflitos devastadores e que são fecundos ao mesmo tempo. O homem toma consciência da falta de sentido de sua condição, do absurdo que o rodeia. Esta absurdidade da vida constitui a filosofia do absurdo de Camus, que teve Kierkegaard como um grande influenciador. Ambos compartilhavam a visão sobre o absurdo da existência humana. A filosofia do absurdo de Camus mostra paralelos com as ideias de Kierkegaard sobre a tensão entre o desejo de sentido e a falta de significado objetivo no mundo. Em suma, pretendemos refletir sobre a importância das escolhas individuais e da responsabilidade moral como forma de se encontrar sentido na crise hodierna da vida da pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia do Absurdo. Existência. Crise de Sentido. Albert Camus. Soren Kierkegaard.

⁷ Mestrando em Filosofia em Ética pela FAJE, Pós-graduado em Filosofia Contemporânea pela PUC Minas, graduado em Filosofia e Teologia pela PUC Minas, Padre da Arquidiocese de Belo Horizonte. E-mail: wellin.san@gmail.com